

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

ASSIGNATURA (CAPITAL)
Por anno..... 4\$000
Por seis mezes..... 2\$000

Avulso 40 rs.

ASSIGNATURA (PELO CORREIO)
Por anno..... 5\$000
Por seis mezes..... 3\$000

ANNO I

SANTA CATHARINA—Desterro, 1 de Setembro de 1880

Num. 29

EXTERIOR

CORRESPONDENCIA UNIVERSAL

Pariz, 4 de Agosto de 1880.

Mais do que a victoria estrondosa dos republicanos nas eleições geraes para as assembleas departamentais, o publico se interessa pela experiencia que se effectua actualmente nos Estados-Unidos. Sabem os leitores que o Dr. Tanner, apostou que qual outro Christo no jardins das oliveiras, ficaria 40 dias e 40 noites sem comer. O doutor já completou 36 dias de jejum absoluto. Passa muito bem e ainda pesa 126 libras, o pulso marca 75 pulsações por minuto, e a temperatura do corpo pesa, digo marca 37 grãos sentigrados. Continua a beber agua gazoza e agua ordinaria, passeia todos os dias em carro, e responde as cartas que recebe. Muitas damas mandam-lhe ramalhetes, e elle conversa com os reporters de jornaes e com as pessoas que lhe acedão. No começo, pouca gente pagando cerca de um cruzado; o doutor ganhou assim bem bons cobres. Agora, porém, só admittito algumas pessoas. E' fóra de duvida que chegará a completar os 40 dias. O rosto está pallido e macilento, porem desde o dia em que começou a beber agua, isto é, desde o decimo 6º dia, desapareceu o seu estado nervoso e a irritação do character; tornou-se mais

alegre e menos espinhado. A experiencia do Dr. Tanner, suscitou logo imitadores.

Um dos mais jovens e distinctos medicos de Lyão, em França, acaba de apostar que ficaria 15 dias sem tomar qualquer alimento. A aposta de 2 mil francos, mas se a mucosa estomacal do Dr. X. não se prestar a esse jejum exorbitante será elle obrigado a pagar ao seu adversario uma quantia de 100 francos por cada um dos dias que faltarem para completar as duas semanas, alem da somma de 2 mil francos. O jejum começou no dia 2 do corrente, e deve ir até ao dia 16, às 9 horas da noute.

Não é só isso: uma senhora norte americana que habita em Pariz, onde formou-se em medicina. Mistress Kingford, não pretende, como esses dois illustres collegas seus, viver sem comer, mas quer renovar aqui as experiencias da seita dos vegetarianos-ingleses, os quaes sustentão que, sendo o homem um mamifero, não pode viver sem carne. Os vegetarianos só comem ovos, bebem leite e agua, e alimentão-se comervas e fructas.

O conselheiro Mendes Leal, ministro plenipotenciario de Portugal em Pariz, annunciou ao directorio da associação litteraria internacional, que o congresso litterario podia effectuar-se em Lisboa a 20 de Setembro p. vin-

teiro. O governo portuguez manda ao Havre um vapor para levar os principaes litteratos a Lisboa. Ao mesmo tempo promette elle condigna recepção e grandiosa hospitalidade aos membros do congresso. A academia real das sciencias põe á disposição do congresso o seu edificio; a municipalidade offerece um vapor para passeios no Tejo; o ministerio levará os litteratos á Cintra; el rei dará um baile, etc., etc. Portanto, d'esse lado, os litteratos têm de que estar satisfeitos. O congresso, organizado pela associação litteraria internacional, da qual é presidente Victor Hugo, e vice-presidente o nosso patricio, Dr. Sant'Anna Nery, tem por fim proteger a propriedade intellectual em todas as suas manifestações: livros, obras dramaticas, desenhos, estatuas, quadros, etc. E' certo que terá grandes consequências, e que o Brazil, não poderá mais annexar-se com pouco trabalho as obras dos escriptores estrangeiros. A propriedade litteraria não é só vantajosa para os autores que têm direito de ser remunerados por aquelles que traduzem, adaptão ou reproduzem as suas obras. E' vantajosa para todos os paizes. — Com effeito, o escriptor brasileiro que, hoje em dia vê as suas obras menos cabadas, porisso que os editores, de livros e jornaes pódem lançar mão das obras estrangeiras que lhes não custão um real, será pago e bem pago. Além d'isso como o autor de

FOLHETM

O baile ✓

Não pensem, carissimas leitoras desterrenses, que lhe vou fallar de algum baile no 4 de Março, 12 de Agosto, 19 de Junho, 7 de Setembro, ou mesmo de algum baile particular havido nessa capital, não; vou apenas dedicar duas linhas á memoria de uma noite dulcissima que passei em um baile de Itajahy, por occasião de inauguração da nova casa do CLUB LUZO-BRAZILEIRO, a 15 do corrente.

Duas semanas antecedentes o bello sexo itajahyense já estava sorrindo á aproximação do grande dia em que Terpsychore se mostraria radiosa e reinaria com ostentação no magnifico salão da rua Pedro II. As lojas, naquellas duas semanas arrumavão e desarrumavão suas prateleiras repletas de luxo e modas, e Mme. Schimanowsky vendia flôres mais flôres, fitas e mais fitas.

O desejado dia chegou.

O salão do Club luxuosamente adornado e

brilantemente illuminado parecia, já ás 8 horas dessa noite esplendida, o convivio de tudo quanto é bello na sociedade Itajahyense.

As flôres naturaes que adornavão a sala, a intensidade da luz que resplandecia, o bom gosto que em tudo se notava estava em relação com as ricas e variadas *toilets* e com os rostos, uns bonitos, outros simpaticos, das deidades que os ostentavão.

Descrever no pequeno espaço deste humilde folhetim todas as *toilets* que me prenderão a attenção seria quasi impossivel; contudo, somente em attenção á divertida noite de 15 de Agosto, venho, com a imperfeição de um folhetinista da roça, dizer das que gostei mais. Das que gostei mais, bem entendido; isso, porem, não impede de que outros gostassem mais daquellas que eu deixar de tocar.

Quando passei por junto de um, elegante moço de barba á ingleza e gravata e luvas brancas que na maior intimidade conversava com um outro não menos elegante, vestido

com apurado gosto, com um bonito bigode e cavanhaque negros, ouvi dizer:

— Olha aquelle vestido. Como diz bem naquelle rosto moreno e expressivo aquelle verde-claro!

— E aquelle azul finissimo como fica a matar n'aquelle corpo esbelto!

Noutro grupo se dizia:

— Para mim o mais *chic* é aquelle cor de roza.

Com effeito. Era um vestido transparente cor de roza com *plissés*; por cima ficava uma segunda saia tambem transparente mas branca, de cujos apanhados descião uns barcos de flôres brancas que vinhão prender-se no vestido.

Havia um outro de muito gosto e da mesma côr um pouco mais forte e de uma fazenda que me pareceu ser seda. Era á Princeza, porem um tanto phantasiado por uma camada de babadinhos intervalados por magnifica randa branca, com flôres.

Um outro de linho e seda azul desmaiado

uma obra não dará autorisação para traduzil-a se não souber que o traductor é capaz e possui as habilitações necessarias, acabão-se logo essas traducções tolas e insulsa, que são um verdadeiro ultrage para a lingua de que são vertidas e para a lingua em que são lavradas. O congresso é um sitio em regra dos piratas litterarios do mundo inteiro.

INTERIOR

Correspondencia do «Jornal do Commercio»

Itajahy, 23 de Agosto de 1880

Principio esta noticiando-lhe a inauguração da casa nova do Club Luzo-Brazileiro, que teve lugar com brilhantismo nas noites de 14 e 15 com um espectáculo e um baile, que estiverão muito bons.

— A' 20 falleceu D. Maria Soares da Silva, virtuosa espoza do Sr. Antonio Ignacio da Silva, deixando sete filhinhos menores pranteando a sua perda irreparavel. A seu idolatrado espozo, e á toda a sua chorosa familia os nossos sentidos pezames.

— A 21 tomou posse da meza de rendas geraes desta cidade o Sr. Joaquim Domingos da Natividade.

— E' com pezar que finaliso esta, narrando-lhe o quanto hoje presenciemos nesta cidade. Sete colonos do extincto nucleo «Luiz Alves» aqui apresentarão-se hoje descrevendo a toda a população o estado desesperado em que se achão todos os habitantes daquelle estabelecimento.

Causa dô, vel-os!

Sem estrada que lhes dê sahida para o littoral, donde se achão a uma distancia proximamente de 50 kilometros, sem trabalho, por consequencia sem meios de subsistencia, achão-se lutando, desde a emancipação daquelle colonia, com as maiores difficuldades imaginaveis, esperando a cada momento verem realisar-se o que elles mais anhelão para a sua felicidade—a estrada—que pedirão em diversos requerimentos dirigidos ao governo imperial. Sem desconhecermos as innumeradas difficuldades com que luta o governo impe-

rial, ousamos, entretanto, solicitar do digno administrador desta provincia o emprego de seus valiosos esforços perante o mesmo governo, afim de que estes infelizes obtenhão o que desejão, como um acto de justiça e humanidade. Estamos certos que não appellaromos em vão para os sentimentos de justiça de S. Ex.

Ponto final por hoje.

(Carta particular.)

GAZETILHA

Inauguração.—Temos a descripção minuciosa dos festejos havidos na cidade de Itajahy, por occasião da inauguração da nova casa do Club Luzo-Brazileiro, sociedade dramatica e dançante, bastante conhecida e que conta já quasi um anno de util existencia n'aquella cidade.

A inauguração teve lugar nos dias 14 e 15 com um espectáculo na noite do primeiro dia e um baile na do segundo.

Antes de entrarmos na descripção dos festejos, vamos ligeiramente descrever o interior e o exterior da casa que é terrea.

O frontespicio é de uma simplicidade elegante; duas portas centraes com uma janella de cada lado. A' frente da casa estavam muitas palmeiras fincadas, bandeiras, arcos de flores á entrada das portas e á noite illuminação no frontespicio, onde entre as duas portas se erguia n'um mastro a bandeira da sociedade que é assim combinada: circula a bandeira, a cor azul depois a branca, mais no centro a verde e depois um quadrilatero amarello, em cujo centro n'um fundo branco, estão em cor encarnada as letras L. B. entrelaçadas. No topo do mastro tambem se vê essas letras entrelaçadas.

A sala é bastantemente espaçosa e quasi quadrada. Em ambos os lados vê-se uma ordem de galerias, pequenas para não roubarem maior espaço á sala, comtudo são de muito gosto, e de 2 metros de altura, pintadas de branco, ao passo que as paredes da sala são cor de perola. No centro do crusamento

das travessas que formão as galerias, estão os nomes de algumas Muzas, caprichosamente escriptos em uma chapa quadrilatera; assim: no lado direito, á entrada, está a chapa com o nome de Thalia, passando a primeira columna está o de Erato, depois o de Melpomene; no lado esquerdo estão os de Clio, Terpsicore e Euterpe. No centro do crusamento da parte das galerias junto do arco, em vez dessas chapas, estão, do lado direito o escudo brasileiro, e do lado esquerdo o portuguez, tendo ambos uma fita pintada nos mesmos escudos e circulando as iniciaes L. B. Nessas fitas estão escriptos, no escudo brasileiro, os nomes de João Caetano, Antonio José e Penna; e no portuguez as de Gil Vicente, Tasso e Almeida Garret.

Circulavão as galerias festões de flores e grinaldas postas com simetria e elegancia, e no centro, do lado direito, o escudo da sociedade e no esquerdo um quadro com os nomes dos socios. Do tecto, descia entre dous galhardetes, um bonito lustre circulado de flores. No cimo de cada columna que sustenta as galerias estavam dous galhardetes, um com as cores nacionaes, outro portuguezas. Em cada columna, na altura das galerias, ha um lampeão encarnado. No arco que é simples e branco com frisos azues tem em cada lado duas serpentinas com pingentes; no feixo vê-se um desenho representando as artes, e por baixo desse desenho um laço de fita com estas palavras do grande Horacio: RIDENDO CASTIGAT MORES, em letras douradas; nos cantos do arco está em desenho sobre madeira uma virgem. No fim das galerias havia dous trophéos.

No ponto vê-se em caracteres grandes e entrelaçadas as letras L. B. O panno é simples; as vistas, a pezar de não serem muito novas, são boas.

×

A's 8 horas o theatrinho já estava cheio.

Antes de se começar a representação do drama, fez-se subir o panno e appareceu o estandarte da sociedade apresentado por uma menina vestida de azul-celeste, filha do Sr. socio Manoel Agostinho Demoro, rodeando-a todo o corpo scenico.

quasi cor de cinza, com listras quasi cor de perola, era elegante e de muito gosto.

Havia muitos brancos de mol-mol, beija-fôr, mariposa, com laços de fita cor de roza, azul, escarlata, etc., todos bonitos.

Um outro verde, fino, muito trabalhado, e tendo nas pontas dos babadinhos uma listrinha amarella trajava-o uma mocinha clara, tendo uma corasinha de flôres brancas sobre a cabeça.

Outro branco todo marchetado de rozas. Um azul com laços encarnados estava bonito. Gostei tambem de um linho e seda branco com tenues listras negras em quadrinhos e outras mais largas brancas de pura seda, com laços de fita-escarlata entremeados de veludo preto. Havia um outro cor de cinza com fitas da mesma cor mais escura que assentava bem em uma senhora cazada. Entre todos havia para mim um que pela sua simplicidade e elegancia sobressahia a todos os outros mais ricos e caprichosos. Era verde claro e á Princeza; em roda havia quatro ordens de plissés brancos; o vestido era preso atraz por

um laço de fita da mesma cor dos plissés. A' roda da cintura uma outra fita tambem branca. Era decotado, porém por dentro havia um corpinho branco de finissima fazenda e manguitos largos e curtos, tambem dessa côr. Os seus cabellos castanhos cahiam-lhe em magnificos cachos; em cima prendia-se-lhe uma rosa branca. O seu rosto era gentil e claro e o seu corpo esbelto.

Havia outras toilets de apurado gosto e que lamento sinceramente não ter notado em minha carteira para descrevel-as agora; mas prometto-lhes, amaveis leitoras, ter esse cuidado em outro qualquer baile cuja impressão agradável me dê inspiração para um folhetim.

Se eu pudesse aconselhar ás minhas leitoras uma toilet de baile, seria de opinião que as fizessem simples: a simplicidade do vestuario n'uma moça, faz della um anjo de candura e innocencia.

Agora vou concluir.

Ao CLUB LUZO-BRAZILEIRO, do rodapé deste jornal, enviô os meus emboras sinceros, ar-

dentes, entusiasmados e profundos como o desejo de lá voltar em outra occasião.

Não posso deixar de confessar que o baile do dia 15 de Agosto foi um dos melhores bailes que Itajahy tem presenciado.

A's fadas que povoarão nessa noite o salão desse club o meu adeus, e a devida desculpa por lhes ter prendido a attenção neste humilde folhetim.

Um ultimo pedido: de outra vez lembrem-se do

L.

Itajahy, Agosto 1880.



Nessa occasião, ao som do hymno da sociedade, para este fim escripto pelo Sr. Barboza e executado pela sociedade muzical *Recreio de Itajahy*, uma menina, filha do Sr. socio Henrique Cezar Cardozo, offereceu ao estandar-te uma rica corôa da qual pendia um laço de fita das cores do Brazil e Portugal.

O *Ghigi*, que foi o drama que se representou, correu optimamente, e, sem medo de contestação diremos que o espectáculo dado pelo CLUB LUZO-BRAZILEIRO na noite de 14 foi o melhor que em Itajahy até hoje se tem dado.

Os amadores da arte dramatica, pelo que vio-se, promettam á esse club uma justa nomeada para o futuro. O bom desempenho dos papéis esteve em relação com o vestuario que sorprehendeu a platéa pela elegancia e propriedade delles.

No fim do quinto e ultimo acto forão os amadores chamados á scena e n'essa occasião atirarão-lhes *bouquets* e os saudarão com palmas e «muito bem».

Um socio assistente fez espalhar entre os outros os versos impressos em papeis de diversas cores que publicamos abaixo.

Seguiu-se depois a chistosa comedia de E. Garrido *Quasi que se pegão*, que muito agradou, e finalisou-se o espectáculo com a scena comica *Variacões de flauta*, que arrancou estrepitosas gargalhadas.

Depois dessas horas de tão útil e agradável passatempo retirarão-se os socios do CLUB LUZO-BRAZILEIRO verdadeiramente satisfeitos.

O baile que estava marcado para o dia seguinte foi concorrido e animadissimo.

A' frente do edificio illuminado queimavão-se algumas girandolas e fogo de bengala. A's oito meia não comparecendo o Sr. presidente do club, por incommodos de saude em sua Exm^a. Sr.^a, e estando ausente daquella cidade o Sr. vice-presidente, o Sr. secretario saudou o CLUB LUZO-BRAZILEIRO, correspondido pelo hymno da sociedade, e abriu o baile o Sr. thesoureiro. A sala, que, como já disse-mos, é bastantemente espaçosa, estava repleta de senhoras que ostentavão lindas e variadas *toilettes*. O panno do scenario estava erguido e fazia-se ver uma bonita vista de bosque por entre algumas arvores naturaes que tinha, scintillavão algumas luzes, que fazião um effeito maravilhosamente phantastico e bello.

A's quatro meia horas da madrugada appareceu no baile o digno Sr. presidente do club, que levou a alguns seus amigos a satisfactoria noticia de que os incommodos de sua Exm.^a Sr.^a, que lhe haviam impedido de assistir ao baile, já não lhe davão cuidados, pois que, havia meia hora, déra á luz com feliz successo uma eriancinha. Sabido isto, as Exm.^{as} Sr.^{as} D. Eugenia da Silveira, espoza do Sr. João Manoel da Silveira, D. Maria Guerra de Souza, espoza do Sr. Fernando José de Souza, e D. Maria Bauer, viuva, filha do Sr. João José Bauer, forão em commissão, em nome das senhoras ds club, felicitar ao Sr. presidente pelo ditoso penhor com que a providencia o felicitava naquella noite; e então ergueu-se um viva ao Sr. presidente, unanimemente correspondido e ao som do hymno da sociedade.

O baile, pois, de 15 de Agosto tornou-se um dos mais animados e concorridos que tem havido naquella cidade, onde tantos bailes se dão.

O dessa noite finalisou ás 6 horas e 45 minutos da manhã do dia seguinte.

O *Jornal do Commercio*, sincero pugnador do progresso intellectual e material desta provincia, não pode, ao dar esta noticia, deixar de saudar com verdadeiro entusiasmo

ao promettedor CLUB LUZO-BRAZILEIRO, como mais uma util e recreativa sociedade que conta a provincia de Santa-Catharina.

A' sua digna e esforçada directoria as nossas saudações, e ao povo de Itajahy, os nossos parabens.



Saudação

AO LUZO-BRAZILEIRO

Salve mancebos intrepidos
Na constancia sem rival
Salve, gloriosa pleiade,
Apologista do ideal!
Cultivai sempre com zelo
E tomai-o por modelo
O bom gosto, a arte e o bello,
Vosso brilhante fanal.

Continuai, embora ingloria,
Seja a luta que empreehedeis,
Continuai, que os mil obstacuios
Que a cada passo achareis,
Vós unidos, companheiros
Prosegui, jovens obreiros,
A passal-os sobranceiros
Até que alfim vencereis.

Embora que algum espirito
Invejoso e detractor,
Tente deprimir malévolo
O vosso heroico valor:
Embora que elle impudente
Vos lance meledicente
Motejos continuamente
Com ares de sabio Mentor,
Desprezai o vil, e ride-vos
Das suas loucas tenções:
Quiz lançar-vos o ridiculo
Com torpes insinuações
Mas o que elle audaz cuspia
Para o ar, lento descia,
E sobre si só cahia
Para o cobrir de baldões

A arte a arte, a deusa esplendida,
Seja só quem vos seduz!
E em sua grandeza olympica
Tudo que é bello transluz!
Liberta os tristes captivos,
Sobre os povos afflictivos
Com olhares compassivos
Seus mil bens espalha a flux!

Espalhae seus dons beneficos
De carinhos, paz e amor!
Que ella seja o vosso idolo
Sempre amada com fervor!
Arte o bem tudo sublima;
Quem os protege e os anima
Merece a publica estima,
Merece um justo louvor!

E quando mais tarde unindo-vos
Em fraterno laço, então,
Convercerdes que é veridica
Esta minha predição,
Dizei n'um tom prazenteiro :
« VIVA O LUZO-BRAZILEIRO »
Symb'lo da nossa união!



Saudação

AO CLUB LUZO-BRAZILEIRO, DE ITAJAHY

Salve, ó nova sociedade
Que vens hoje á claridade,
D'Itajahy na cidade!
Tres vezes salve! eia sus!
Do progresso a palma alcança
Um club em q'abraça a dança
O drama, trazendo esp'rança,
Nova chamma e nova luz!

O theatro é bella escola,
E' do povo a grande mola!..

No proscenio a vaga rôla
Do prazer e da instrucção.
Preza o mortal a figura,
Sente alegria e doçura
Ao ver em miniatura
Do universo a immensidão!

A dança, qual a poesia
E a musical melodia,
E' uma vara de magia
Que pode a pedra abalar!..
Companheira da arte scenica,
E' util, bella, higienica,
E' universal, edenica,
E' dos céos, da terra e mar!..

No salão do immenso espaço,
Ao bater d'egual compasso,
Os globos, ao mesmo passo,
Dançam com gesto loução.
Das virações aos rumores,
Dançam as plantas, as flôres,
As ondas, como os verdores,
A rosa, qual o botão

Dançam marrecoos no rio,
Das lymphas ao murmurio,
Nas aguas, dança o navio,
Da machina aos rudes sons.
Qual a setta fugitiva,
Rapida locomotiva,
Do progresso a imagem viva,
Dança, tambem, com wagons.

Dançam gaiivotas nos ares,
Dançam tremulos palmares,
Dançam as trombas nos mares,
Dança no monte o vulcão,
Salta o cerebro e delira,
O sangue na veia-gyra,
Dançam as cordas da lyra
E as fibras do coração!

Salve, ó nova sociedade
Que vens hoje á claridade,
D'Itajahy na cidade!
Tres vezes salve! eia sus!
Do progresso a palma alcança
Um club em q'abraça a dança
O drama trazendo esp'rança,
Nova chamma e nova luz!

Desterro, 14 de Agosto de 1880.

W. B.

Reproducção.—Em consequencia de ter sahido com algumas faltas a poesia que no numero passado publicámos, offerecida pelo Sr. Wenceslau Bueno ao Club Luzo-Brazileiro, de Itajahy, reproduzimo-la hoje, completamente correcta.

VARIEDADE

Amelia

III

(Continuação)

— Ao contrario, Pedro : eu não condemno o teu nobre e leal procedimento ; queixome apenas da minha sorte, pois terei de soffrer amargura da tristeza com a tua ausencia, talvez eterna . . .

Devias ao menos lembrar-te que és o meu arrimo n'este mundo, e que sem ti não sei o que será de mim . . .

— Amelia, accrescentou Pedro, supplicando, não me mortifiques assim . . . as tuas palavras são punhaes que me toção no coração . . . bem sabes o quanto te idolatro . . . porém devia eu cruzar os braços vendo ultrajado o pavilhão do Imperio, o symbolo da nossa liberdade ?

— Está bem, meu Pedro, eu te acompanho, quero estar a teu lado, quero participar contigo dos trabalhos e fadigas da guerra . . . se uma bala te ferir eu quero ser a tua

irmã de caridade . . . e se morreres . . . quero ir tambem abraçada com teu cadaver à sepultura !

— Criança! podes tu avaliar todas as peripecias de uma guerra? Serias capaz de supportar as horribes privações de um soldado em campanha?

Oh! nem eu consentiria em semelhante cousa.

Sim Amelia, tu has de ficar, e eu partirei assim é forçoso.

A pobre menina levantou machinalmente as mãos para o céu, e com os olhos arrasados em lagrimas exclamou:

— Meus Deus! que mal hei feito para ser castigada d'este modo!... Perder o meu Pedro ainda tão cedo!

— Que é isso, Amelia? não sejas criança, porventura vou morrer?

— Não sei o que me adivinha o coração... parece que não hei de te vêr mais!...

— Amelia, resigna-te, não faças de mim um desgraçado. A minha honra, os meus brios de cidadão estão comprometidos.

Queres que de hoje em diante seja apontado como um covarde?

Queres que diga, lá vai passando um homem sem dignidade, sem honra, sem brio!... é Pedro o typographo, marido de Amelia indigno de ser Brasileiro?

Queres um marido assim eu ficarei!...

— Não, disse Amelia em tom altivo, não; antes a morte de que deixar um nome amaldiçoado para nossos filhos. Vai, Pedro, vai; não seja eu que sacrifique a tua honra.

Vê? já não choro! oh... a mulher não é tão fraca como injustamente a juigão. Ella tem forças bastantes para supportar a desgraça com resignação.

Vai, meu Pedro, vai; sê digno de tua família e de tua patria!

Abafarei em meu peito os suspiros de saudades... morrerei talvez de desgosto, porém saberei tambem ser digna de ti!...

— Abraça-me, anjo de bondade, disse Pedro satisfeito, o meu sentimento assim será menos sensível.

Um mez depois, embarcava para o Rio da Prata o batalhão de voluntarios do qual Pedro fazia parte como primeiro sargento.

(Continúa)

ANNUNCIOS



O 2º tenente Antonio Ferreira de Carvalho convida a seus amigos para assistirem a missa de trigesimo dia, que por alma de seu amigo Manoel Gomes da Costa Leite Guimarães, manda celebrar no dia 2 de Setembro ás 9 horas da manhã na freguezia de Santo Antonio; e desde já se confessa grato.

A FABRICA HYDRAULICA EM S. MIGUEL

tem seu deposito à rua Augusta n. 27, onde recebe encomendas de qualquer quantidade de arroz precisa, para dia determinado.

No mesmo deposito, vende-se

FARELLO SUPERIOR

A 800 RS. O SACCO

A. FOURNY

44, Rua d'Amsterdam, 44
PARIZ

Compras em Comissão de todos os Artigos francezes
MEDIANTE FIANÇA EM BANCO OU DE OUTRO MODO

PREÇO 5 %

TODAS AS DESPEZAS A CUSTA DO PEDINTE

A Casa obriga-se absolutamente a fazer todos os descontos até mesmo os descontos de dinheiro à vista a favor dos seus freguezes.



Opodeldoc de guaco

E EUCALIPTUS

Para a cura do **Rheumatismo agudo ou chronico, dores nevralgicas, etc.**

Preparado pelo pharmaceutico

EUPHRASIO CUNHA

54 RUA DO PRINCIPE 54
DESTERRO

INJECCÃO SECCATIVA

CURA EM CINCO DIAS SEM DOR
NEM RECOLHIMENTO

Gonorrhéas chronicas ou recentes, Flôres brancas, etc.

Preparada pelo pharmaceutico

EUPHRASIO CUNHA

PHARMACIA

34 Rua do Principe 34

XAROPE

DE

GUACO E EUCALIPTUS

CURA:

Bronchites, tosses, resfriados, defluxos, constipações, coqueluche, etc.

Toma-se uma colher de duas em duas horas

Preparado pelo pharmaceutico

EUPHRASIO CUNHA

34 Rua do Principe 34

VINHO MEYNET

Ha quasi vinte annos que o celebre pharmaceutico Meynet, cujos trabalhos forão laureados pelo congresso medico de Pisa e pelas exposições universaes de Pariz, Lyão e Bruxellas, apresentou á *Academia de Medicina de Pariz* OS CONFEITOS E O VINHO DE MEYNET DE XTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO. A sua invenção foi saudada pelos maiores sabios do mundo medico. O dr. P. T. da Costa Alvarenga, lente da escola de Medicina de Lisbôa, o dr. João de Kaleniczenko, lente da faculdade medica da Russia, o celebre medico Constantino James de Pariz, e varias outras celebridades encarecerão a efficaçia d'essa descoberta. A invenção Meynet tornou-se tão conhecida que o *grande Diccionario Universal do XIX seculo*, de Pierre Larousse, não trepidou em mencioná-la. Todas as revistas e jornaes de medicina, tanto de Pariz como do exterior, tecerão-lhe merecidos elogios.

OS CONFEITOS E O VINHO DE MEYNET DE EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO tem sido imitados; mas os medicos e os enfermos hão de sempre preferil-os a todos os productos mais ou menos arranjados para aproveitarem o triumpho logrado por essas uteis invenções que achão-se a venda hoje em dia em todas as boas pharmacias.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, droguista,
RUA NOVA DO OUVIDOR

VINHO MEYNET

DE

EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO

Approved pela *Academia de Medicina de Pariz* e pela *Junta de Saude de S. Petersburgo*

É mais activo e mais efficaç do que o oleo. *Uma unica colher do Vinho de Meynet* equivale á duas colheres do melhor oleo. Evitar as imitações numerosas posteriores á Invenção Meynet. Podem ellas ser mais agradaveis ao paladar, porém não são um producto de formação natural, recompensado como soe o nosso, em todas as Exposições Universaes.

DEPOSITO GERAL EM PARIS

FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

Encontra-se á venda nas principaes Pharmacias

Nas mesmas boticas, achão-se os **Confeitos Meynet** D'EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, droguista, rua Nova do Ouvidor

Typ. Commercial, rua de João Pinto—1880.